

EMOÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO/APRENDIZAGEM

AZEVEDO, Dagmar Juliane H.de¹

RU:2599813

SILVA, Caroline Vaz da²

RESUMO

Este trabalho de revisão bibliográfica buscou dados mais recentes referentes as emoções, suas implicações e métodos educacionais para melhor desenvolvimento cognitivo do aprendiz em diversos contextos. Diante de uma metodologia simples, porém amplamente eficaz de levantamento de dados, adquirindo, portanto, conhecimento em torno do assunto e explanação aos teóricos para formação acadêmica e profissional. Foi eminente artigos científicos voltados a questionamentos entornando problemas, indicações e sugestões a aperfeiçoar comportamentos e rendimento escolar, teóricos que acreditam no potencial e desenvolvimento integral do ser. Algumas das emoções positivas e negativas foram brevemente descritas como base de entendimento a levantar formas de ampliar estratégias. A autorregulação a mais posta como ferramenta alinhada a autoconhecimento. Foi claro apontamentos á vulnerabilidades, aspectos socioeconômicos, culturais e afetivos que germinam as implicações no ensino/aprendizagem consequentes da crise emocional global, de toda forma buscado por todos nos últimos anos a conceituada Inteligência Emocional. Concepções Neurais, estímulos, socialização, relacionamentos na educação formal ou informal do indivíduo aprendiz, como apropriação e multidisciplinariedade funcionais foram exemplificados como práxis aos profissionais relacionados. Esses aspectos favorecerão novas ações a promover bem estar, saúde emocional e intelectual agregando o bom desenvolvimento individual e coletivo. Temas sempre em debates que fluirão nos ambientes educacionais precisam ser amplamente divulgados e necessitam de sistemas de apoio. Educadores aptos a observar, dar continuidade nas investigações das causas e consequência, elaborações de planos em conjunto com equipe multidisciplinar. Até aqui os estudos alcançaram objetivo de informação e compreensão.

Palavras-chave: Emoções. Cognitivo. Educação

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a evolução do conhecimento sobre as bases neurais da cognição humana, sua relação com o ensino/aprendizagem focados no tema emoções. Um conjunto de análises teóricas. A educação para ser efetiva necessita sempre de embasamentos teóricos com o objetivo maior de compreender o todo em linhas gerais, como o aprendiz

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional Uninter. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso 2021.(semestre)

² Professor Orientador no Centro Universitário Internacional Uninter.

lida com suas emoções nos diferentes contextos e ao longo da vida. A percepção das implicações no ensino/aprendizado serve de propulsor ao desenvolvimento cognitivo. A Formação profissional, pois cabe aos orientadores, professores questionamentos lineares. Alcançar mais conhecimento na área da educação, aprofundar técnicas psicopedagógicas, aliar o tema do trabalho de pesquisa a novas vivências e experiências. Compreender todo o processo de aprendizagem e o aprendiz. Em todos os níveis de aprendizagem, nos ambientes formal ou informal, o qual o indivíduo se integra, com ênfase escolar.

Neste trabalho, coube nas sessões seguintes: as concepções das emoções bem como suas implicações e atribuições quando bem geridas, fora estudado sob a vertente Neurociência, Neuroeducação e novas ciências a entender dados comportamentais individual e coletivo na aprendizagem, sensações, noção do próprio desenvolvimento cognitivo, como se dá os processos neuroanatômicos e neurofisiológicos relativos à emoção e a cognição na aprendizagem. Sendo um tema muito tratado ultimamente devido as circunstâncias vividas do isolamento contra a pandemia, assim emoções e sentimentos devem ser analisados no campo pessoal, no campo familiar, no campo profissional e educacional. Todos com ampla relevância, no entanto, o conhecimento, mais propriamente dito o ensino/aprendizagem sendo o foco aqui apresentado. O que afeta no ensino, os meios a contornar obstáculos, e a aprendizagem realmente reconhecida no próprio ser que o busca.

Diante de muitos artigos publicados foi percebido uma preocupação significativa antes não tão explorada. Hoje se pensa como gerenciar as emoções, a importância da compreensão das emoções acadêmicas, os processos educacionais que possam auxiliar alunos e professores. Em si o que possa acarretar no desenvolvimento integral do indivíduo. As referências literárias e artigos trouxeram síntese para iniciar reflexões e práticas de modo desafiante das dificuldades em que seja no tocante conhecer a si mesmo, conhecer o outro, conhecer como se aprende! Nesse sentido, pretende se compreender por onde começar a docência, as implicações das emoções nos diferentes contextos, nos diferentes espaços e níveis educacionais, idade das pessoas e trajetória ao longo da vida.

Com objetivo de contribuir na formação integral, e especialmente atrair olhares sensíveis ao alunado ou aquele que aprende. Conceber novos rumos à educação de forma saudável e humanizada traçando estratégias autorreguladoras que os alunos possam usar nos contextos de aprendizagem. Todos aprendem de forma singular, de acordo com o contexto, no individual como muito tem sido pela pandemia, no isolamento necessário, na “socialização digital”, e adaptações decorrentes à aprendizagem e interação on line, sendo

a tecnologia parte dessas formas a adaptar e conseguir prosseguir com a educação. Precisa, portanto, de um corpo docente interessado na apropriação das ferramentas tecnológicas de maneira efetiva lembrando as limitações acerca dos alunos e os sentimentos não percebidos através de uma câmera por exemplo em aulas on-line. O acesso ao contexto familiar e pessoal do aprendiz são questões a serem particularmente observadas, trabalhadas e jamais despercebidas. São estes cuidados, a projetar iniciativas práticas mais eficazes, duradouras e sendo otimista sem falsa utopia, uma experiência multiplicadora no intuito de pôr em prática o aprendizado adquirido ao longo do curso. A observação já nos é uma ferramenta educacional, para perceber a individualidade, favorecer socialização e aprendizado, que deve ser feita com a responsabilidade a qual os profissionais da área são designados. Um bom profissional da educação busca sempre conhecimento em todos os âmbitos. Para todos a formação continuada deveria ser destino certo. Verificar o trilhar, o desenvolvimento cognitivo e afetivo, conciliar compreensão e desejo de êxito tanto ao profissional quanto aos alunos comumente.

Destacou se na pesquisa de teor científico revisado e qualitativo, benefícios a partir das ações propostas promovendo relações educacionais efetivas. Segundo os autores estudados as emoções podem vir a ser prejudiciais às aprendizagens e ao rendimento escolar (BANDURA,2006 et al.) citados por Bzuneck (2018, p.2). Por isso a importância desse estudo. Capacitar frente a demanda presente no país, embora sempre houvesse atraso no desenvolvimento do sistema educacional, visto atualmente um olhar mais atento agora nos aspectos comportamental e afetivo do aprendiz. Muito comum ouvir críticas ao sistema educacional brasileiro num esforço relativo, procurando novas práticas estrangeiras, mas dados levantados de décadas atrás permearam e justificam as alternativas eficazes justamente advindas de um contexto americano a exemplo, onde as problemáticas das emoções são muitas, porém sutilmente relatadas nos dados.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE EMOÇÕES

Foram diversas vertentes a consolidar o tema deste trabalho. Através de fatores físicos, biológicos, psíquicos e sociais a explicar a história do desenvolvimento humano de Wallon, (1979) na perspectiva das interações entre as condições biológicas e vida em sociedade, afetividade, sendo transformadora ao longo da vida, apoiado em Cericato, apud Castanho (2008), que decorrem o assunto logo em sua introdução. Assim como Paulo Freire (1996) com sua perspectiva progressista com novas práticas educacionais

libertadoras indispensáveis, se valendo a importância da autorregulação por BZUNECK (2021) á chegarmos às emoções e discussões pertinentes.

Moraes (2020),contribui em tão atual das obras pesquisadas com seu livro abastecendo de conhecimento em torno da neurociências das emoções para uma compreensão de como se dá o processo cognitivo e as emoções no desenvolvimento humano. Bem como a neurobiologia das emoções se fazem presentes no aprendizado. Os autores a partir de Esperidião et al., inter-relacionam se com a concepção de crescentes níveis de compreensão de aprendizagem na ótica de Valente (2005) a espiral, á face de estudos inclinados a Piaget(1995).A teoria revolucionária de Daniel Goleman(2012), complementou o estudo para mais e novas expectativas diante dos desafios na educação e regulação das emoções .

Como há as emoções positivas, também há as negativas que afetam diretamente no rendimento escolar, Mega et al., (2014) com forte predição e influências negativas sobre os estudantes, motivação e aprendizagem autorregulada, com repercussão final no desempenho. Eckert et al. ,(2016) assim em literaturas recentes relacionados inclusive com comportamentos de procrastinação em estudos anteriores assim especificados, Steel (2007) todos citados por Bzuneck (2018,pg 1062).Nesses e nos últimos estudos vem se intensificando a Ansiedade mais examinada na Psicologia, proseguido investigou se também raiva,vergonha e tédio.

No trabalho de grande valor dos dados científicos feito pelo psicólogo Bzuneck(2018) ele relatou o conceito geral de Ansiedade como sendo um estado de tensão e desconforto,acompanhada de medo,por sua vez denominada em duas circunstâncias ansiedade-estado e ansiedade-traço mantidos em diversos estudos atuais.

A primeira é uma emoção transitória, provocada por uma situação específica, enquanto que a segunda é uma inclinação ou disposição crônica, que emerge como estado numa grande variedade de situações. Nos contextos de aprendizagem escolar, têm sido identificadas, como particularmente frequentes, ansiedade em relação à matemática e ansiedade nas situações de prova por ex.[...] BZUNECK, 1991; CASSADY; JOHNSON, 2002; ERTURAN; JANSEN, 2015; citados por BZUNECK (2018, p.5)

E deste modo para os autores (ZEIDNER, 2014,n.p.) et al, a prova denota a ansiedade-traço com possível fatores adicionais como: o próprio contexto da prova,a percepção de ameaça, a autopercepção de competência, padrões pessoais de enfrentamento e de motivação e até habilidades de estudo Pekrun (2006),segundo BZUNECK(2018, p.5).Observado nos experimentos com alunos, dificuldades, pressão em

avaliações, desenvolvido emoções acadêmicas habituais da ansiedade resultando em alguns esquemas mentais procedimentais, estendendo-se na ocorrência de nova prova ou disciplina em questão, no estudo em si, inconscientemente o aluno evocando tal esquema mental, daí a ansiedade. A literatura tem comprovado, consistentemente, e com frequência alta ansiedade constituindo grande problema para muitos alunos, em todos os níveis de escolaridade e contextos, produzindo efeito extenuante sobre os processos de aprendizagem e seu rendimento, segundo BZUNECK (2018, p.6).

Os profissionais em diferentes contextos devem olhar o aprendiz de forma mais específica em sua saúde, a se tratar das emoções afetando seu desempenho escolar. Valendo ressaltar a Multidisciplinaridade para adaptar e fortalecer conteúdo e engajar os aprendizes de tal forma a contemplar primeiro o bem estar e conseqüentemente melhor desempenho. Evidenciar causas, compreendendo o processo individual do ser em sua totalidade é essencial. Nem sempre é possível, assim interar nas literaturas as vertentes de como se dá a aprendizagem. Sendo algumas delas: a Neurociências, Psicologia, Psicanálise.

Como toda espiral, ela tem um ponto inicial, focal, e um ponto final indefinido, que vai ser expresso aqui como um sonho – este provavelmente impossível de ser atingido, mas que mantém a espiral em ação produzindo crescentes níveis de compreensão e de aprendizagem. Valente (2005, p.12)

Inspirado em Piaget (1995) e Mantoan (1994), como tantos outros trabalhos de pesquisas vêm contribuir para um pensamento positivo do que é o aprendizado, o quanto circunda o desenvolvimento pessoal e social ao longo da vida. Ainda a ideia da espiral de aprendizagem de Valente (2005) facilitou entender como a reflexão, proposta por Piaget e a depuração, usada na computação (Papert, 1980; n.p. Sussman, n.p. 1975 n.p.), vem contribuir no desenvolvimento do pensamento do aprendiz, citado por Valente (2005, p.73). Se bem mediada a tecnologia, os softwares educacionais propostos levará os alunos à execuções e resoluções de problemas. Conseqüentemente propicia ao aprendiz três níveis de abstrações, ditos pelos mesmos autores, ter fundamental importância no processo de construção do conhecimento. A abstração empírica ou pseudo-empírica trabalha as condições do objeto em questão, onde na primeira o aprendiz extrai informações do objeto podendo assim alterar, se não gostar da sua cor no desenho, no segundo, após entender se tratar de não ser um quadrado o que vê, por não ter quatro lados iguais, leva o então a depurar o seu programa. Logo a abstração reflexiva torna possível ganho de construção

em seu aprendizado em suas atividades contínuas. Engloba inclusive reflexões, ou seja, o projetar a um patamar superior, extraído antes de um patamar inferior. Piaget (1995) conforme Valente (2005, p.67-68) explica- um ato mental definido por Piaget. As reflexões favorecem o sistema nervoso, capacita as regulações emocionais postos nesta produção conceitual.

Como breve descrição segue algumas das origens e efeitos causados pelas emoções:

Irritação ou raiva: o aluno sente ou atribui seu fracasso no rendimento escolar a fatores incontroláveis e externos, ele verá a prova muito difícil ou que o professor esteja adotando critérios incoerentes. (WEINER,1985). Conforme (BZUNECK(2018,p.4), e amplo estudo de Pekrun et al. (2011),por (BZUNECK(2018,p.4) as emoções ditas aparecem positivamente correlacionada com ansiedade e negativamente com a medida de esforço, na hora de estudo, em sala de aula, e por ocasião de provas. As mesmas relações foram descobertas no referente à emoção de desesperança. Ousaria complementar nem sempre alunos e professores percebem, quase entendem como incapacidade. Ponto de partida ao próximo tópico.

Vergonha ou humilhação: componente da baixa autoestima, atribuído ao desempenho pobre ou de fracasso, à falta de capacidade na autopercepção de boa aplicação de esforço. Capacidade considerada fator interno, estável e não controlável (WEINER, 1985), de modo que a atribuição à sua falta explica o julgamento autodepreciativo. Turner, Husman e Schallert (2002), citados por BZUNECK (2018, p.5). Os autores explicam da mesma forma apontando vergonha, enquanto perdura, produz efeitos devastadores sobre a motivação e sobre o desempenho. Contudo do próprio ponto de vista, ou seja, da experiência de fracasso de sua interpretação, numa situação específica, a pessoa que se sente humilhada. Ainda os estudos constataram que vergonha tem como fatores desencadeadores baixas crenças de autoeficácia e alta ansiedade numa situação de prova.

Tédio: tem sido frequente objeto de estudo na literatura mais recente. Descrita como emoção desagradável, marcada por desinteresse e baixa ativação (VOGEL-WALKUTT et al., 2012) e como um estado de indiferença, languidez e apatia (CSIKSZENTMIHALYI, 1990), citados por (BZUNECK (2018,p.4),comum nos estudos em casa, principalmente visto muito hoje no ensino remoto dada as circunstâncias do isolamento.

Seguindo com dados dos estudos de Nett, Goetz apud Hall (2011), citados por BZUNECK (2018, p.4), estudantes do ensino médio relataram ter experimentado tédio em 58% do tempo em aulas de matemática. Para Pekrun et al. (2014), e vasta literatura, tédio está associado a devaneios e à vontade de escapar dessa condição mediante desengajamento, e em consequência, reduz os recursos cognitivos e motivacionais nas aprendizagens, havendo evidências de o tédio se relacionar negativamente com o nível de capacidade cognitiva dos alunos.

Os autores (NETT, GOETZ; DANIELS, 2010; NETT et al., 2011; PEKRUN et al. 2002; PEKRUN et al., 2014, TZE, DANIELS; KLASSEN, 2016).citados por BZUNECK (2018,p.5 vêm correlacionando consistentemente o tédio negativamente por um lado, e por outro, a motivação,e estratégias adequadas de aprendizagem e desempenho acadêmico surgem como “amparo” diga se de passagem,mas se o conteúdo não lhes for desafiador os adolescentes muitas vezes se acham no controle conforme cada tarefa.Mas há ainda outra linha de ideia de Pekrun et al. (2014) Ainda a teoria do controle- valorização explica duas raízes do tédio::

(a) percepção de baixo controle pessoal na execução da atividade, porém, em função de excessivo controle externo, e (b) a percepção de baixa valorização daquela atividade, que aparece como irrelevante, sem importância pessoal. Dados de pesquisa têm comprovado essas relações (PEKRUN et al., 2014; TANAKA; MURAYAMA, 2014) citado por BZUNECK (2018,p.5)

Os alunos podem ser postos a tais desafios onde desenvolverão estratégias como exemplo mapa mental e tantas alternativas cognitivas estimulantes, desde que haja uma preparação adequada, planejamento prévio e autonomia. Na educação deve haver possibilidades para a produção individual de cada aprendiz. Ao entrar em uma sala de aula ou em contato com o aprendiz em todos os contextos precisamos estar abertos a indagações, à curiosidade, às perguntas, as inibições do ser pensante, questionador, crítico, inquisidor, nossa tarefa é a de ensinar, não de transferir conhecimento esclarece nosso estimado Paulo Freire (1996, p.25) e no cap. 2 segui:

[...] não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser –ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. Freire (1996,,p. 25)

Não se pode esgotar a prática docente, ao discursar o professor precisa se envolver e envolver seus alunos. Todo o tempo buscar mais conhecimento de si, do outro, do mundo,

do contexto onde se vive e se aplica. Empatia e sensibilidade, resiliência em face á enúmeras barreiras existentes em na sociedade. Assim também a tornar exemplo.

Professores podem e devem contribuir para a diminuição de situações eliciadoras dessas emoções, de fazer ou anunciar/propagar julgamentos causais interpessoais levando os alunos a desenvolver crenças atribuídas, desadaptadas, inadequadas às quais se associam sentimentos de vergonha segundo BZUNECK (2018,p.7) Cabe aos mesmos propiciar a regulação das emoções nos alunos, por muitas vezes estas perduram ou importunam no estudo individual, por este e outros motivos com todos esforços pedagógicos ainda assim justifica na ausência dos professores, nestes casos os alunos precisam ser resilientes. Os chamados não resilientes em particular, da experiência, não viam clara relação entre o que deveriam fazer para atingir os objetivos de vida, ou seja, faltava-lhes a percepção de que metas futuras podem ser atingidas com persistente uso de estratégias adequadas, que revelaram desconhecer. Assim revelam as pesquisas, técnicas que focalizavam a emotividade combinadas com técnicas de tipo cognitivo, que incluíam treino da atenção e modificação cognitiva. Esta última consiste em o aluno produzir diálogo interno construtivo, que substitua o componente cognitivo de preocupação (ZEIDNER, 2014). citado por BZUNECK (2018,p.10 e 7). Os autores enfatizam ser inapropriado termos negativos do tipo: “não vou entrar em pânico quando começar a prova” ou, “mas se...” descoberto em estudos experimentais, conclui-se trabalhar com a Teoria Social Cognitiva a fim de perceber as diferenças individuais entre alunos, da diversidade, dos diferentes contextos.

São variáveis as situações potencialmente estressantes na escola, e fora dela como tem sido em nossos tempos, e o retorno podendo ser ainda mais, uma nova situação a se preocupar com readaptação dos conteúdos, recuperação de certa forma da lacuna conteudista, o ambiente em si, cuidados com a saúde, estado mental, físico e psicológica. Assim toda a sociedade deve se empenhar em investigações sobre maneiras a ajudar os alunos a desenvolverem autorregulação das emoções negativas devendo atender as situações mais restritas. Isso também obviamente se aplica aos profissionais da educação pois todos passam por desafios, readaptações que consiste em aprendizagem constante.

Os dias presentes causam incertezas á todos, de quanto se vai ganhar ou perder no contexto educacional. A perceber a falta que a socialização causou, acarretando para uns mais que para outros dificuldades na aprendizagem. Do mesmo modo podendo trazer oportunidades infinitas. Todos dependem da socialização para se desenvolver integralmente seja cognitivo seja emocionalmente, logo este tema vem aflorando aos

estudiosos. Prosseguir investigando os processos de aprendizagem em conjunto com os processos anatômicos, fisiológicos e comportamentais é preciso, conhecer e entender nosso cérebro, como registra, coordena e armazena as emoções.

Como já visto antes as emoções são respostas provocadas imediatamente por estímulos de ordem negativa ou positiva. Essas respostas são divididas em três bases principais: fisiológica, comportamental e cognitiva, sendo a primeira correspondente á: as alterações pressão arterial, batimento cardíaco e temperatura. Já a segunda corresponde as ações, movimentos, expressões entre outros, “a cognitiva se trata de processos de pensamento, memória, interpretação da sensação subjetiva” e mais...caso queira se aprofundar no livro Neurociências das emoções, Morais (2020,p. 27).Material de estudo o qual contempla um bom entendimento norteador.

Os sentidos: audição, visão, olfato, tato, e paladar captam os estímulos externos desencadeando todo um processo em conjunto com outros sistemas celulares, em que a Física explica melhor, aqui servindo apenas como base de entendimento. Mas de tal importância buscar saber um pouco do sistema nervoso e o processo de ação de cada órgão e sistema do corpo humano, como ele funciona e aciona percepção, concentração e memória fundamentais na aprendizagem. Para a sensibilização de quanto complexo se torna a aprendizagem e as influências emocionais. Todos dependem de ativações de substâncias contribuintes em sua especificidade, ao funcionamento, regulação e controle do ciclo vital das ações como: pensar, agir, dormir, acordar e tantas outras tarefas que necessitam de certa concentração de neurotransmissores para execução. Moraes (2020, p.37). Se algumas dessas funções não ocorrem, então poderá surgir as intercorrências, bloqueios ou as dificuldades cognitivas. Como se dá o processo das emoções e a possibilidade da neuroplasticidade emocional será um norte nestes escritos. A saber:

[...]novas experiências, constroem-se novas redes neurais mediante readaptação e aprendizagens. Todavia, é importante ressaltar que isso ocorre não apenas por causa da estruturas biológicas, mas também em razão de um ambiente estimulador. Moraes (2020, p.39)

Estimular é a palavra-chave para desempenhar as funções pedagógicas de encontro a sensibilização com ênfase naquele aprendiz retardatário ou hipoteticamente defasado aos demais, lembrando que com tudo cada um tem seu ritmo de aprendizagem e deve ser respeitado. Ainda o autor Damásio (2015, p.115) citado por Moraes (2020, p. 39-40) previne reflexão antes de tudo que através das expressões corporais e processo cognitivo ocorre a ligação intrínseca, provocada por estímulos extrínsecos, desencadeando

alterações em ambos processos, que devem ser observadas. Só dessa forma será possível a ação de readaptar e trabalhar os estímulos necessários ao aprendizado em todos os contextos, pois as mudanças do corpo relaciona-se diretamente às emoções e seus processos psicofisiológicos. Se atender a forma de como o aluno aprende, sendo claro aos novos processos, gerar novas interpretações, novas avaliações subjetivas, tão logo ao mesmo pode ocorrer perda de interesse, “é como deixar de gostar de algum alimento” em outras palavras a exemplificar o autor Moraes (2020,p. 44) e segue:

Gardner (1995) criou a teoria das Inteligências Múltiplas, independentes entre si, as quais operariam em blocos separados no cérebro, obedecendo a regras próprias: inteligência lógico-matemática, lingüística, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal e interpessoal. Woyciekoski, apud Hutz, (2009,p. 2)

Os pesquisadores sempre em busca da compreensão da complexidade do cérebro atuante pronunciam:

Em 1997, Sternberg salientou que uma das características mais importantes da inteligência seria a capacidade de pensar de forma abstrata. Seguindo esta premissa, Mayer, Salovey, Caruso e Sitarenios (2001) ressaltaram que o raciocínio abstrato somente seria possível através de um input ou entrada de um estímulo (informação) no sistema, de modo que diferentes inteligências seriam definidas de acordo com o que entra e é processado no sistema. Os autores argumentaram que a informação ingressante poderia ser de ordem verbal, espacial, social e emocional, entre outras (WOYCIEKOSKI, s.d., apud, HUTZ, 2009, p. 2)

Ou seja, tudo que captamos e absorvemos irá de encontro a forma de como recebemos as informações, o ambiente, os relacionamentos e os sentimentos.

Poderia alongar o assunto á descrições do medo, da raiva, reações de luta-fuga, da tristeza, emoção e razão no entanto devendo encurtar, apontando enorme gama no referente assunto que se deva buscar mais informações alcançado certo conhecimento com a “Neurobiologia das emoções” encontrado este artigo e tantos outros de suma importância em sites confiáveis de cunho acadêmico científico .A Consciência das emoções para o desenvolvimento intelectual partem de situações cotidianas, como pequena amostra do que instrui a Teoria Revolucionária de Daniel Goleman. O livro de 2012 ainda uma grande referência descreve como a incapacidade de lidar com as emoções pode minar a experiência escolar,” diria”...“abafar” carreiras ou ainda “definhar” vidas. Prévia descrição a exemplo de ótima leitura para explanar os objetivos lançados, contemplando os diferentes contextos do indivíduo aprendiz sendo retomado após mais alguns dados descritos sob tal análise.

Constatou-se que grande parte dos autores compreendem como Luria (1981) o desenvolvimento da biologia e da cultura, historicamente. Defendida veemente o funcionamento e desenvolvimento cerebral ocorrer a partir das interações complexas entre fatores biológicos e sociais. (Fuentes et al;2014; Luria,1981) citados por Lopes (2020,p. 37-38),o autor vai além reafirmando o dizer de Luria que o sistema nervoso é complexo e desconstrói outras ideias de ser atribuição de um único órgão ou tecido, mas sim um alto grau de plasticidade e de compensação, diferentes áreas cerebrais trabalhando em conjunto. Resumidamente, todo o cérebro consiste funcionalidades em todas as partes de do corpo bem como raciocínio, resolução de problemas, criatividade, julgamento, e tomada de decisão e sobre tudo auto regulação das emoções, esta a fazer total sentido nos estudos e conhecimento que deve alcançar para compreender melhor todo o indivíduo inserido no ambiente onde se constrói ensino/aprendizado.

Nos estudos analisados de Bzuneck (2018,p.3) a Teoria das atribuições de causalidade, de B. Weiner, e a Teoria controle-valorização, de R. Pekrun,- ambas têm como foco o componente cognitivo básico das emoções, que consiste na avaliação de certa situação, onde causalidades serão atribuídas a eventos de sucesso ou fracasso, explicitado nas experimentações do âmbito escolar. O primeiro a pessoa experimentar satisfação e felicidade, no seguinte, como resultado negativo sentirá frustração, tristeza, infelicidade. Tendo ainda as causas internas ao próprio indivíduo como inteligência, esforço, podendo afetar também ao contrário se não o perceber. Então nesse caso a teoria de controle-valorização desperta o ser, refere-se o controle do próprio agir. No estudo de Pekrun et al.(2002), citado por Bzuneck (2018 p.4) a exemplo, descobriram-se relações positivas e significativas entre satisfação e esperança com a utilização de estratégias de elaboração, organização, metacognição e pensamento crítico.

[...]por sua vez, mediante a modelagem das equações estruturais, mostrou que o conjunto de emoções positivas influencia, de modo direto, a autorregulação e os fatores motivacionais de autoeficácia e metas de realização, sendo que, somente por meio dessas variáveis, as emoções afetam o desempenho final. Mega et al. (2014),conforme descreve Bzuneck (2018 p.4)

Para muitos autores as emoções positivas são motivadoras, já as emoções negativas nessas amostras com estudantes universitários, apontam predição e influência negativa sobre a motivação e aprendizagem autoreguladora ao final do desempenho. Eckert et al. (2016),e em amostra similar de Steel (2007) conclui comportamento de procrastinação e confirma Bzuneck (2018,p.4).

Ainda cabendo observação de citações não concretas sugestivas de meninas terem mais ansiedade do que com os meninos, substancialmente não decorre a função de gênero. O Ciclo de Ações e a Espiral de Aprendizagem de Valente ilustrou entre 1993/2001 como o computador pode auxiliar o processo de construção de conhecimento. Sua tese de 2005 explica as mudanças possíveis graças aos estudos á procura de aprofundar a compreensão do papel da reflexão no processo de construção de conhecimento apresentadas então no artigo. Tem sido fundamental nos dias de hoje a importância das tecnologias auxiliando a aprendizagem.

[...] cognição – o processo de conhecer – é muito mais amplo do que a concepção do pensar, raciocinar e medir, pois envolve a percepção, a emoção, e a ação, tudo que constitui o processo de vida.(Moraes, 2003) citado por Valente (2005,p. 71-72)

Em vários esforços o autor e pesquisador precisou analisar a complexidade que é a aprendizagem, em ilustração de diagrama o autor originou sua tese descrevendo seu próprio desafio:

Considerarei que o fato de o diagrama utilizar somente a cabeça do ser humano e não o corpo ou o “coração” poderia deixar entender que havia um privilégio do aspecto cognitivo, deixando de lado uma outra dimensão importante, isto é, o aspecto afetivo, emocional. Assim, o diagrama foi refeito, procurando colocar a imagem de uma pessoa, com cabeça e coração, que usa o computador em vez de somente a cabeça, como havia sido originalmente concebido. (Valente,2005, p.72)

Havendo uma preocupação com a emoção e a afetividade presentes no processo educacional que englobariam segundo o autor outros aspectos, artigos e teorias por ele citado sobre interdisciplinaridade da Profa. Ivani Fazenda, inter-relação afetivo-cognitivo Profa. Maria Cândida Moraes, a teoria da complexidade Morin (1997) autopoiese de Maturana apud Varela (1995;1997),discutidas para se fazer entender que a cognição não é única estrutura responsável pela construção do conhecimento, como já concebido em outros diálogos apresentados ,nosso sistema nervoso, emoções intrínseca e extrínseca, todos os processos corporais, contexto social indicam e influenciam no ensino/aprendizagem. Desta forma Morim conceitua: “O circuito espiral do remoinho é, de facto,o circuito que se fecha abrindo-se e, assim, se forma e se reforma” (1997, p.197).por Valente(2005,p.72).Alerta em tempos presente comumente, onde a sociedade desde tempos, além da cultura, mídias e algumas escolas reforcem ou conduzem as atitudes de receptor-passivo.Sendo o indicado e apropriado efetivamente desenvolver e dispor aos

alunos aprendizagem contínua de vida (*lifelong-learning mindset*) propõe Valente(2005,p. 95).Propiciar ambos caminhos de forma complementar e não antagônica para o sujeito se tornar efetivo aprendiz. A função da escola é justamente esta, de facilitar e proporcionar estratégias aprimorando e adequando as atividades especialmente planejadas conforme assunto abordado. E de modo geral já descrito, em todos os contextos de aprendizagem focar na afetividade, inter-relação, vínculo, adotando atitudes humanizadoras e libertadoras. Onde os aprendizes se tornem criativos, seguros e confiantes de si, resilientes, críticos e participativos.

As novas raízes da ciências a partir da neurociências, neuroeducação entre outras antes mencionadas,contribuem aos avanços significativos em torno das emoções descobrindo as implicações no ensino/aprendizagem. Mas a se inclinar para a importância da interdisciplinariedade onde o tema convoca educadores em especial. Medeiro(2017,p. 22) verificou bem, que no passado as emoções eram vistas como causadoras principais de perturbações ou distúrbios apesar de servir como alerta á todos. No entanto este trabalho com intuito de elencar a atualidade tão vivida expressamente ao tema, foi de suma importância analisar seus avanços. Contudo as pesquisas de Bower(1981) citado por Medeiro(2017 p.33). já apontavam as controvérsias e implicações nos processos de informação causadas pelas emoções, e dita os sentimentos serem mais profundos. Uma das principais descobertas da psicologia referencia as emoções positivas ao bem estar,ajuda nos sentir melhor assim como recuperar se das adversidades, se por numa espiral ascendente de bem-estar emocional contrariando a espiral descendente para a depressão (Akhtar,2012,p 56) citado por Medeiros(2017 p. 33).

Discorrendo muito sinteticamente nos registros de entrevista de Medeiros foi evidenciado influências aos professores irritados quanto a falta de concentração dos alunos. A inter-relação é uma via de mão dupla. Atitudes desencadeiam “atitudes”! Dificuldades em gerir emoções, afetividade, valores, gentilezas, e reflexões foram categorias expostas. Cada um com suas necessidades precisam trabalhar em conjunto para construir estratégias dada a dimensão social que a educação envolve. Os professores precisam ensinar seus alunos a regular suas emoções, e sobretudo regular as de si próprios a concluir como hipótese sobre análise da pesquisa citada, em contexto geral, mas sem que se generalize.

O sentimento é a emoção filtrada por meio dos centros cognitivos do cérebro, produzindo as mudanças fisiológicas já mencionadas anteriormente e reafirmando Daniel Goleman (2012) em seu livro atualíssimo. A introdução já instiga a pensar o quanto o

assunto percorre o mundo e principalmente como ele mesmo se admira dos educadores se apropriando, as escolas aderindo a causa alinhando metodologias renovadoras no currículo. O autor também afirma cientificamente sobre seus estudos:

Ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico. Goleman (2012, p.11)

A partir do SEL “aprendizado social e emocional” programas anunciados pela UNESCO, á 140 países que receberam relatório contendo 10 princípios básicos á promove los. E gerando estudos avaliativos de metanálise de 668 de programas de SEL do pré ao ensino médio, conduzida por Ross Weissberg, dirigente da Cooperativa de Aprendizado Acadêmico, Social e Emocional (CASEL, em inglês) a própria organização que leva o SEL ás escolas de todo mundo. Os dados mostram mais de 50% das crianças tiveram progresso em seu desempenho, mais de 38% melhoraram suas médias, escolas mais seguras por conseguinte 28% de queda de má comportamentos, suspensões 44% e outros atos disciplinares 27%. Aumentou as presenças, enquanto 63% já apontam comportamentos significativamente mais positivos. Estes foram dados extraídos a introdução da obra de Goleman (2012, p.11), onde o autor explica grande parte das melhoras podem ser atribuídas veemente a neuroplasticidade citadas anteriormente neste singelo trabalho.

A empatia também é uma ferramenta, quanto mais alimentada pelo autoconhecimento, ou seja conhecer se acerca de nossas próprias emoções, mais entenderemos os sentimentos alheios, subscrito de Goleman (2012, p.118 e 119) Perceber o aprendiz, em suas necessidades e individualidades trará possibilidades de desenvolvimento cognitivo antes afetivo. E para ocorrer precisamos saber interpretar canais não verbais, posto que as emoções nem sempre são faladas e sim gestuais, expressões e outros sinais. Dados levantados por Goleman (2012, p.250) e de suas pesquisas apresentaram problemáticas vividas pelas crianças dos Estados Unidos, vistas sutilmente no dia a dia consideradas por ele talvez mais reveladores de todos, “um barômetro direto da queda nos níveis de competência emocional “ - expressa. Mas antes cita também a maior causa de invalidez entre adolescentes ser psicológica. Depressão severa ou branda por exemplo afetam um terço dos adolescentes; [...]. Além de avaliações de pais e professores afirmar indicadores: retraimento ou problemas de relacionamento social, ansioso ou deprimido, ou problemas de atenção de raciocínio, delinquente ou agressivo... são tóxicos, envenenam a infância e abrangem déficits de aptidões emocionais. Estudos

constatarem taxas de mesmo nível ou piores em todo o mundo. Emergindo ações drásticas dos governos, instituições e sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa analisada e revisada compreende uma preocupação crescente e animadora sobre um olhar mais exigente aos alunos e ambiente saudável para um desenvolvimento integral do ser, e contínuo. Teóricos concordam quase que unânimes na ruptura da desigualdade, pois as adversidades da vida desde crianças em suas vulnerabilidades implicam sob teses muito fortes, no rendimento escolar. Pesquisas qualitativas embasaram esse texto a encontrar compreensão dos dados e circunstâncias.

Concepções mais abrangentes em torno das emoções conferem êxito nas tratativas de alcançar conhecimento de causa e ações pertinentes, vividas ao longo dos estudos científicos, por décadas se discute de forma a transformar realidades mais sólidas. Ajustar famílias inteiras, educadores e sociedade. Como se aprende e possíveis impedimentos no ensino/aprendizagem foram bem relacionados sobre o olhar das neurociências fatores sociais, biológicos e os processos cognitivos. Também as habilidades de autoconhecimento, auto regulação propícios dentro do contexto educacional favorecedor de ganhos aos alunos e educadores. Os profissionais da área da educação precisam se impor e favorecer ambientes agradáveis a essas interações mais necessárias de afetividade. Visto que a consciência das emoções é fator essencial para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo. No entanto além da sensibilidade exigida a capacitação profissional se faz presente uma vez que há crescente demanda.

A sociedade está se debruçando vagarosamente na importância da atuação de especialistas e profissionais como Psicólogos e Psicopedagogos atuantes nos processos de desenvolvimento humano, acolhimento, intervenções a permear qualidade de vida e de ensino. Neste sentido devemos perpetuar a ideia e divulgar ou solicitar aos órgãos educativos a criar espaços como observado pequeno crescimento significativo mas necessitado de ampliação principalmente difundir a ideia na rede pública de ensino das escolas tradicionais. No objetivo maior de trabalhos mais efetivos a agregar currículo mais enriquecedor de inclusão de planejamento, estrutura e pessoal apropriando se às Dificuldades/Transtornos/Déficits/Excepcionais, Espectros e tantas Síndromes ainda desconhecidas, porém fatores muitíssimos prejudiciais ao desenvolvimento afetando o emocional dos que precisam auxílios e os devem ter por direito. Se resguardando á leis,

para retomar á emoções e concluir numa definição geral, que um impulso neural ocorre impelindo um organismo para a ação, e os sentimentos diferencia se conforme observado, diante de um estado neuropsicofisiológico mais adendo por (Freitas-Magalhães,2007,p.27). citado por Wikipedia (2021).As expressões e os sentidos nos ajudam quando não o fazemos verbalmente, porém ainda assim temos dificuldades em expressar nossos sentimentos e emoções, da mesma forma precisamos perceber essa dificuldade nos outros e ajudar sem ser evasivo, e atentarmos se nos comprometermos. A educação é o viés da comunicação, compreensão e afetividade a promover o ensino/aprendizagem.

As experiências vividas na prática favorecem as teorias e aperfeiçoarão novas práticas.Com intuito de progredir pessoalmente no contexto de formação e levar ao alunado, aprendizes, famílias e equipe pedagógica oportunidades de reflexão, crítica construtiva, desejo de melhorias, ajudando-os a se sentir realmente motivados, a todo sistema educacional, tornando-o mais humanizado, aprendizes mais competentes e confiantes, á transformar a sociedade. Trabalhar a ansiedade, depressão e demais emoções permitirá descobertas em que o indivíduo poderá construir seu caminho, trilhando novas formas de aprender. Este trabalho assim almejou instigar as possibilidades, que foram similares a uma sementinha.

REFERÊNCIAS

BZUNECK, J.A. **Emoções acadêmicas, autorregulação e seu impacto sobre motivação e aprendizagem.** ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 20, n. 4, p. 1059–1075, 2018. DOI:10.20396/etd.v20i4.8650251. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650251>>. Acesso em: 8 out. 2021.

CERICATO, Itale Luciane; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Concepções teóricas e a prática do professor.** Psicol. educ., São Paulo, n. 27, p. 101-113, dez. 2008. Dispon.em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752008000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 nov. 2021.

EMOÇÃO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Emo%C3%A7%C3%A3o&oldid=62400035>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Esperidião-Antônio, Wanderson et al. **Neurobiologia das emoções.** Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2008, v. 35, n. 2. pp. 55-65.. Epub 28 Maio 2008. ISSN

1806-938X.Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S010160832008000200003>>
Acesso:23/10/21

Freire. Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).25^o ed.

Golman,Daniel,phD.**Inteligencia emocional:a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.**2^o ed. – Rio de Janeiro.Objetiva,2012.384p.

Medeiro.Joana **Gestão das Emoções na Educação.pdf** Disponível em:
<<http://hdl.handle.net/10400.26/18652>> Acesso em:23/09/2021

Lopes,Andreza Carla de Souza **Neuropsicopedagogia.** Curitiba Intersaberes,2020(Série Panoramas da Psicopedagogia) - 1^o ed.

MORAIS, Everton Adriano de. **Neurociência das emoções.** Curitiba – Intersaberes, 2020 (Série Panoramas da Psicopedagogia) - 1^o ed.

VALENTE José Armando A **Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.** Disponível em:<<https://aprendizagemcriativa.org/pt-br/biblioteca>>Acesso em:24/08/2021

Woyciekoski,Carla e Hutz,ClaudioSimon **Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias.**Psicologia:Reflexão e Crítica [online].2009,v. 22,n.1[Acessado 29 outubro 2021]pp.1-11.Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100002>>. E pub 18 jun. 2009. ISSN 1678-7153.